

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), Josiane Gothardo o texto completo desta Dissertação será disponibilizado somente a partir de 25/10/2019.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DA ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO**

Josiane Gothardo

Análise do filme *Que horas ela volta?*: o espaço social como palco de conflitos e tensões entre classes

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Outubro/ 2017

Bauru

Josiane Gothardo

Análise do filme *Que horas ela volta?*: o espaço social como palco de conflitos e tensões entre classes

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação de Mestrado em Comunicação Midiática, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), para obtenção do título de Mestre em Comunicação sob a orientação do Prof. Dr. Osvando José de Moraes.

Outubro/ 2017

Bauru

Gothardo, Josiane.

Análise do filme Que horas ela volta?: o espaço social como palco de conflitos e tensões entre classes / Josiane Gothardo, 2017

107 f. il

Orientador: Osvando José de Moraes

Dissertação (Mestrado)-Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru, 2017

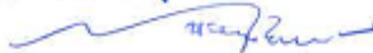
1. Que horas ela volta?. 2. Relações socioespaciais. 3. Conflitos de classes. I. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação. II. Título.

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE JOSIANE GOTHARDO, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO, DA FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO - CÂMPUS DE BAURU.

Aos 25 dias do mês de outubro do ano de 2017, às 14:30 horas, no(a) Sala de Reunião dos Programas de Pós-graduação da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, reuniu-se a Comissão Examinadora da Defesa Pública, composta pelos seguintes membros: Professor Doutor OSVANDO JOSÉ DE MORAIS - Orientador(a) do(a) Departamento de Comunicação Social / Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação de Bauru, Prof. Adj. MARCELO MAGALHAES BULHOES do(a) Departamento de Ciências Humanas / Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação de Bauru, Prof. Dr. PEDRO DAVID RUSSI DUARTE do(a) FACULDADE DE COMUNICAÇÃO / Universidade de Brasília, sob a presidência do primeiro, a fim de proceder a arguição pública da DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de JOSIANE GOTHARDO, intitulada **Análise do filme Que horas ela volta?: o espaço social como palco de conflitos e tensões entre classes**. Após a exposição, a discente foi arguida oralmente pelos membros da Comissão Examinadora, tendo recebido o conceito final: APROVADA. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelos membros da Comissão Examinadora.



Professor Doutor OSVANDO JOSÉ DE MORAIS



Prof. Adj. MARCELO MAGALHAES BULHOES



Prof. Dr. PEDRO DAVID RUSSI DUARTE

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por me criar e amar antes mesmo da minha existência e por todo o tempo demonstrar seu cuidado e Graça sobre mim.

Aos meus familiares, principalmente minha mãe, Marlene, pelo amor real, que se mostra nos momentos mais difíceis.

Ao meu marido, Chi, que é meu companheiro fiel em todas as horas. Amo vocês!

Ao meu orientador, Osvando Morais, que com muita paciência me ajudou a identificar e tomar melhores decisões. Obrigada!

Agradeço aos meus avós João e Iolanda, que mesmo não estando mais aqui, continuam presentes em minhas lembranças.

SUMÁRIO

Resumo	7
Abstract	7
Resumen.....	7
Introdução	8
1 CAPÍTULO I: RELAÇÕES DE PODER ENTRE CLASSES – UMA REFLEXÃO POR MEIO DA IDENTIDADE, CULTURA E PRODUÇÃO DO ESPAÇO	11
1.1 Uma perspectiva socioespacial e cultural.....	11
1.2 A identidade e a não-identidade: oposição produzida pela diferença	17
1.3 O passado escravocrata na identidade brasileira	20
1.3.1 O trabalho doméstico como resquício da escravidão e ambiguidade nas relações entre classes	26
1.4 A representação como nuance da realidade.....	29
1.4.1 As imagens e os discursos no processo representativo	36
1.4.2 As imagísticas como batalha cultural	45
2 CAPÍTULO II – O CINEMA CONTEMPORÂNEO REGIONAL	48
2.1 Características do cinema na América Latina a partir de 1990	48
2.2 A retomada do cinema no Brasil	52
2.3 A produção cinematográfica de Anna Muylaert no contexto contemporâneo	57
3 CAPÍTULO III: RELAÇÕES DE PODER E BARREIRAS SOCIOESPACIAIS EM <i>QUE HORAS ELA VOLTA?</i> – RETRATO DE UM BRASIL DIVIDIDO	61
3.1 Análise fílmica de <i>Que horas ela volta?</i>	61
3.2 Ficha técnica do filme	63
3.3 Principais temas e subtemas	64
3.4 Sinopse.....	64
3.5 Características dos personagens principais.....	65
3.6 Cenário	66
3.7 Pontos de vista da narrativa.....	66
3.8 Dinâmica da narrativa - principais cenas e ações	68
3.9 Interpretação e desconstrução da narrativa	72
3.9.1 O conjunto de xícaras	73

3.9.2 A chegada de Jéssica: aquilo que está oculto	74
3.9.3 Aquela que perturba o que está oculto	77
3.9.4 Val e a piscina	81
3.9.5 Quarto de Val	81
3.9.6 Carlos, Fabinho e a herança como manutenção da desigualdade	84
3.10 Outras cenas	84
CONSIDERAÇÕES CIRCUNSTANCIAIS	88
REFERÊNCIAS.....	89
ANEXOS	93
Anexo 1	93
Anexo 2	94
Anexo 3	98
FIGURAS
Figura 1: O presente de Bárbara	73
Figura 2: Jéssica é apresentada à família do Morumbi	75
Figura 3: Novo Copan e antigo Copan Maia	77
Figura 4: Sequência da queda de Jéssica na piscina	79
Figura 5: Sequência de Val na piscina	81
Figura 6: A discussão entre Val e Jéssica	83
Figura 7: Sequência sobre o furto das xícaras	84

Resumo

A presente dissertação tem por objetivo verificar as relações sócio-espaciais, afetivas e de classes contidas no filme *Que horas ela volta?*, de Anna Muylaert, 2015. O filme é o relato sutil das diferenças e conflitos sociais presentes entre as camadas mais altas e mais baixas da sociedade. Portanto, nos concentramos na função que a empregada doméstica desempenha na trama e qual papel assume em sociedade, além da construção socioespacial relacionada às barreiras e divisões sociais. Essa tensão latente nos faz pensar de que maneira os produtos audiovisuais podem ser recortes de conflitos de uma época, refletindo a relação de poder existente em nossa cultura. Para tanto, foi realizado um levantamento bibliográfico com vistas a abordar as questões de identidade, cultura, representação, produção de espaços e discursos hegemônicos.

Palavras-chave: *Que horas ela volta?*; relações socioespaciais; conflitos de classes; relações de poder.

Abstract

The present dissertation aims to verify the socio-spatial, affective and class relations contained in the movie *The Second Mother*, by Anna Muylaert, 2015. The film is the subtle account of the differences and social conflicts present between the layers higher and lower of the society. Therefore, we focus on the role domestic servants in the plot and what role they plays in society, beyond to the socio-spatial construction related to social barriers and divisions. This latent tension makes us wonder how audiovisual products can become documents of an era, reflecting the power relationship that exists in our culture. For that, a bibliographical survey was carried out to deal with issues of identity, culture, representation, production of spaces and hegemonic discourses.

Key words: *The Second Mother*; socio-spatial relationship; social conflicts; power relationship.

Resumen

La presente disertación tiene por objetivo verificar las relaciones socio-espaciales, afectivas y de clases contenidas en la película *Una segunda madre*, de Anna Muylaert, 2015. La película es el relato sutil de las diferencias y conflictos sociales presentes entre las capas más altas y más bajas de la sociedad. Sin embargo, nos concentramos en la función que la empleada doméstica desempeña en la trama y qué papel asume en sociedad, además de la construcción socioespacial relacionada a las barreras y divisiones sociales. Esta tensión latente nos hace pensar de qué manera los productos audiovisuales pueden convertirse en documentos de una época, reflejando la relación de poder existente en nuestra cultura. Para ello, se realizó un levantamiento bibliográfico con miras a abordar las cuestiones de identidad, cultura, representación, producción de espacios y discursos hegemónicos.

Palabras clave: *Una segunda madre*; relaciones socioespaciales; conflictos entre clases; relaciones de poder.

Introdução

Tendo em vista o atual cenário político e econômico brasileiro, devemos nos perguntar como a mídia representa aqueles que estão à margem social, dependentes de “concessões” do governo para estudar e/ ou comer, os quais formam um grande contingente da camada mais pobre do país. Estes ocupam cargos ou empregos desprovidos de glamour, renegados ao subemprego, carregam consigo marcas de dificuldades no acesso a um ensino de qualidade e a cursos direcionados àqueles que pertencem a uma camada mais abastada da sociedade. Pensando nesse contexto de mudanças de leis trabalhistas, como a Lei da Terceirização e da Previdência ou o corte para investimentos em educação e cultura, é substancial refletirmos nos acontecimentos sociais e como a representação por meio de filmes podem contribuir para propagar pensamentos hegemônicos ou retratar uma sociedade em transformação.

As relações sociais e raciais são temas exaustivamente abordados no Brasil e na América Latina como um todo. São questões mal resolvidas e que têm como principal causa a desigualdade e o acesso a padrões de educação desiguais. Autores como Gilberto Freyre, Darcy Ribeiro e Sérgio Buarque de Holanda aprofundaram esses temas em seus livros: *Casa grande e senzala*, *O povo brasileiro* e *Raízes do Brasil*, respectivamente. Uma tentativa de compreender as relações sociais desde a colonização, por povos distintos dos encontrados aqui em 1500 e, ainda mais, tão pouco adaptados à hostilidade do clima e geografia.

Nesse sentido, em nossa sociedade fundamentalmente visual, os recursos audiovisuais podem inspirar posicionamentos e debates ao redor dessas temáticas. A partir desse argumento encontramos no filme *Que horas ela volta?* um terreno fértil para as abordagens sobre a representação do real e a temática intrincada dos conflitos entre classes e as divisões dos espaços sociais, que ainda permitem a continuação da invisibilidade de indivíduos que estão na zona considerada inferior.

Assim, alguns filmes ou séries, buscam evidenciar as diferenças e empregar os

recursos audiovisuais como forma de expressar anseios e a esperança por mudanças. O presente trabalho tem como estudo de caso o longa-metragem *Que horas ela volta?*, de Anna Muylaert, 2015. O filme foi analisado à luz de referencial teórico e revisão bibliográfica, sendo observado como documento histórico de uma época, mas também como a representação das relações sócio-espaciais existentes no Brasil, que são herança colonial de um país formado por espaços de exclusão. Além disso, é um recorte da realidade realizado a partir da visão de quem o produziu, contendo as percepções de mundo da diretora. Baseamo-nos em alguns métodos de análise para interpretar o longa-metragem, como a desconstrução e interpretação (VANOYE, 2007; JULLIER, 2009; SCHETTINO, 2006). As cenas analisadas possuem um papel principal na narrativa, dando maior ênfase ao lugar da piscina e aos espaços destinados a empregados e patrões.

Por meio da análise do filme é proposta uma reflexão sobre as relações de poder entre classes, a produção do espaço social e a permanência do subemprego como reflexo dessas relações em uma sociedade que guarda forte resquício escravocrata e, até mesmo, da ideia de soberania de raças europeia. Está inculcado no imaginário coletivo pré-juízos sobre tipos de indivíduos que podem ou não pertencer ou frequentar determinados lugares na sociedade, de acordo com as relações socioespaciais. Isso nos leva a pensar que uma identidade construída sob algum tipo de signo de marginalização como, por exemplo, “negro pobre” ou “pobre burro” interfere na identidade dos indivíduos e em como são vistos socialmente, podendo ser desprezados e mal representados.

A dissertação é composta por três capítulos, sendo dois deles de exploração da teoria e um de análise fílmica. No Capítulo I, levantamos questões culturais, de produção do espaço social e de identidade, as quais se relacionam intimamente com a representação de nós mesmos e do outro. Adotou-se a linha teórica dos Estudos Culturais para estruturar as ideias e pensamentos decorrentes do contato com as obras de Hall, Kellner e Mattelart. Sobre a questão da identidade, recorreremos a Woodward, Hall e Douglas, que possui um importante aporte no âmbito da antropologia. Dessa forma, também é congruente ressaltar a identidade nacional como elemento influenciador da sociedade e que pode se instalar no imaginário social, portanto,

elegemos os trabalhos de DaMatta, Holanda e Ortiz sobre a identidade brasileira. Também discorremos sobre o trabalho doméstico que relaciona afetividade e distância (Brites, Kofes). Tendo como pano de fundo para o estudo a cultura e identidade nos voltamos para a representação midiática da classe dos trabalhadores subempregados, as empregadas domésticas. Para esse fim, utilizamos autores como Barbero e Rey, Bauman e Freire. Esse contexto liga-se diretamente com os discursos e imagens (estáticas ou em movimento) difundidos pela sociedade e que possuem caráter hegemônico (como explicado no presente trabalho, hegemônico aqui se refere a todo discurso ou imagem predominante em sociedade), por esse motivo a obra de Foucault foi fundamental para a consolidação do pensamento sobre a relação existente entre os discursos e o poder, desde as micropráticas sociais. Dessa forma, finalizamos a abordagem do primeiro capítulo direcionando-a ao estudo dos recursos audiovisuais, como potencial criador de estereótipos, imagens e de ressignificação dos discursos.

No Capítulo II observamos algumas características do cinema na América Latina a partir da década de 1990 e, posteriormente, identificamos o período da “retomada” do cinema brasileiro no mesmo período. Nesse sentido, abordamos a carreira da diretora Anna Muylaert para entendermos o foco de suas produções e o surgimento do material fílmico utilizado nesta pesquisa.

No Capítulo III aplicamos a teoria abordada no primeiro capítulo a fim de traçarmos comparações entre a representação da “realidade” e a “realidade” socioespacial brasileira e as tensões engendradas a partir dessas divisões. O filme, entre outras temáticas (como a afetividade e maternidade), trata sobre conflitos sociais que fazem perpetuar uma herança escravista e colonial, atuantes sobre as relações e em como os indivíduos são representados.

CONSIDERAÇÕES CIRCUNSTANCIAS

Com a presente dissertação pretendeu-se verificar como se articulam as relações de poder em torno do espaço social, por meio do longa-metragem *Que horas ela volta?* O conceito de lugar é abordado com vistas na segregação socioespacial entre a elite e cidadãos tidos como de segunda classe, representado pela relação ambígua entre patrão e empregada doméstica, que historicamente faz menção à casa grande e senzala e formação da família no período colonial. No filme, Jéssica é a responsável por revelar a estratificação social e a linha segregadora existente na sociedade brasileira ao assumir um lugar igual aos demais membros da família da classe alta.

Por meio de conceitos como produção do espaço, cultura, identidade e identidade brasileira visamos traçar um trajeto para a compreensão das relações conflituosas entre classes existentes desde a formação da nação, em que prevaleceu uma sociedade escravista com implicações até os dias atuais.

Nesse sentido, o papel da empregada doméstica ganha contornos contemporâneos, mas suas raízes históricas são de muito antes. A ama negra é o antepassado das empregadas domésticas que trabalham e moram no quartinho dos fundos dos patrões. Elas vivem em seus lares abastados porém não são parte e nem desfrutam de suas condições de vida. É nesse contexto que as relações se confundem, mesclando vida pública com a vida privada; afeto com autoridade. A empregada doméstica trabalha com o que é banido de ser feito no lar: o próprio trabalho, pois dele advém as condições de seu sustento e, muitas vezes, de toda a família com vistas em melhorar de vida. Com relação ao filme, algumas nuances dessa ambiguidade foram capturadas durante a análise, contudo entendemos que há muito mais escondido que pode ser revelado por outros olhares.

Assim, a realidade percebida e transformada em hiper-real por meio da produção de materiais audiovisuais como filmes ou séries, pode revelar alguns traços dessa sociedade fragmentada e desigual, existente na maioria dos países da América Latina.

Nesse âmbito o cinema contemporâneo é marcado pela singularidade dos trabalhos e pela diversidade dos temas abordados que exploram anseios do homem contemporâneo bem como seus medos e inseguranças.

REFERÊNCIAS

AMIEVA, M. ¿Un cine Uruguayo? In: **Revista 33 cines**. Montevideu: Gráfica Dom Bosco, 2010, ano 1, nº 1, p. 7-15.

BARBERO, Jesús M. **Os exercícios do ver**: hegemonia audiovisual e ficção televisiva. São Paulo: SENAC São Paulo, 2001.

BARTHES, Roland. **O efeito do real**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BAUMAN, Zigmund. **Modernidad líquida**. Argentina: Fondo de Cultura Económica, 2003.

Disponível em:

<<http://catedraepistemologia.files.wordpress.com/2009/05/modernidadliquida.pdf>>

Acesso em: 20 de dez. 2016.

_____; VECCHI, Benedetto. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi.

Rio de Janeiro: Zahar, 2005. Disponível em:

<<https://www.passeidireto.com/arquivo/6427038/bauman-zygmunt---identidade---entrevista-a-benedetto-vecchi>>.

Acesso em: 02 dez. 2016.

BETTON, Gérard. **Estética do cinema**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

BHABHA, Homi. **Narrar la Nación**. In: BHABHA, Homi (org.). Nación y Narración: entre la ilusión de una identidad y las diferencias culturales. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 1ª ed. 1990.

BRITES, Jurema. **Afeto e desigualdade**: gênero, geração e classe entre empregadas domésticas e seus empregadores. *Cad. Pagu* [online]. 2007, n.29, pp.91-109. ISSN 1809-4449.

CERTEAU, Michel de. A Operação Historiográfica. In: CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982.

DAMATTA, Roberto. **O que faz o brasil, Brasil?**. 6.ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

DEMO, Pedro. **Participação é conquista**: noções de política social participativa. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1999, p. 18 – 79.

DESIATO, Massimo R. **La configuración del sujeto en el mundo de la imagen audiovisual**. Emancipación y comunicación generalizada. Caracas: Universidad Católica Andrés Bello, 1998.

DOUGLAS, Mary. **Pureza e perigo**. Lisboa: Edições 70, 1991.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

FREIRE, João. HERSCHMANN, Micael; PAIVA, Raquel. Rio de Janeiro: estereótipos e representações midiáticas. **COMPOS**, ed. 1, dezembro, 2004.

_____. **Força de expressão**: construção, consumo e contestação das representações midiáticas das minorias. Revista FAMECOS, n. 28, dezembro, 2005.

_____. Mídia, estereótipo e representação das minorias. In: **ECOPÓS**, v. 7, n. 2, agosto-dezembro; p. 45-71, 2004.

GONÇALVES, Mariana Mol. **Cinema na América Latina**: uma breve introdução de uma trajetória em eterno recomeçar. Mediação: Belo Horizonte, 2013.

HALL, Stuart. A questão da identidade. In **A identidade cultural da pós-modernidade**. DP&A Editora, 1998, p. 1 – 75. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B3GQrRvm4KXOMjdgWWNOcG9UNUE/view> Acesso em: 29 nov. 2016.

_____; SOVIK, Liv. **Da diáspora**: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2003.

HOLANDA, Sérgio Buarque. **Raízes do Brasil**. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia**: estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Bauru: Edusc, 2001.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura um conceito Antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1986.

LEFEBVRE, Henri. **A produção do espaço**. Trad. Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins (do original: La production de l'espace). 4e éd. Paris: Éditions, 2001.

MATTELART, Armand; MATTELART, Michèle. **História das Teorias da Comunicação**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

MENDES, Gyssele. Táticas e Estratégias no Discurso do Personagem da “Vida Real” Tião Santos. **XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 2011.

MURADE, José F. G. Relações públicas na construção da cidadania dos grupos populares. In: KUNSCH, Margarida M. K.; KUNSCH, Waldemar L. (Org.). **Relações públicas comunitárias: a comunicação em uma perspectiva dialógica e transformadora**. São Paulo: Summus, 2007. p. 150 – 164.

NOS ALDÁS, Eloísa. **Lenguaje publicitario y discursos solidarios: eficacia publicitaria, ¿eficacia cultural?**. Barcelona: Icaria, 2007.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

PARANAGUÁ, P. **Cinema na América Latina: longe de Deus e perto de Hollywood**. São Paulo: LP&M, 1985.

PELLEGRINI, Tânia. Narrativa verbal e narrativa visual: possíveis aproximações. In: PELLEGRINI, Tânia (org). **Literatura, cinema e televisão**. Senac, 2003.

POLAK, Frederik. **The images of the future**. Elsevier Scientific Publishing Company. Amsterdam, 1973. Disponível em:
<<http://en.lapropective.fr/dyn/anglais/memoire/theimage-of-the-future.pdf>>.

RÀFOLS, Rafael; COLOMER, Antoni. **El diseño audiovisual**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili. 2003.

ROSSINI, M. S. **O que mostramos de nós? A América Latina nas telas**. Sessões do Imaginário. Porto Alegre, n. 7, p. 17-24, dez. 2001. RUFFINELLI, J. Notas para un viaje imaginario. **Cinemais**, Rio de Janeiro, n. 9, p. 41-84, jan./ fev. 1998.

RUFFINELLI, J. **Notas para un viaje imaginario**. **Cinemais**, Rio de Janeiro, 1998, n. 9, p. 41-84.

SELDIN, Claudia; MARTINS, Raquel; ROCHA, Rosa. A construção de uma nova representação da periferia carioca e o papel dos festivais de cinema na sua consolidação. In: **Anais do XIV Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (ENANPUR)**. Recife: ANPUR, 2013.

SHAW, David. Latin american cinema today: a qualified success story. In: SHAW, D. (Org.). **Contemporary latin american cinema: breaking into the global market**. Nova York: Rowan & Littlefield Publishers, 2007.

SHOHAT, Ella; STAM, Robert. **Crítica da imagem eurocêntrica: multiculturalismo e representação**. São Paulo: Cosacnaify, 2006.

SOBRAL, Adail. **Ético e estético**: na vida, na arte e na pesquisa em Ciências Sociais. In: BRAIT, Beth (Org.). Bakhtin: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2005.

VIEIRA, Roberto F. **Relações Públicas**: opção pelo cidadão. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

VOGELZANG, Wiejanda. **As relações sócio-espaciais brasileiras contemporâneas no longa-metragem Que horas ela volta?**, 2015.

XAVIER, Ismail. **O discurso cinematográfico**. A opacidade e a transparência. 3.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

_____. **The Modern and the Contemporary**: Two Representations of the Metropolis. Film, Review: Literature and Arts of the Americas, 39.2 (2006): 188-197.

WHITE, Leslie A.; DILLINGHAM, Beth. Outras concepções de cultura. In.: WHITE, Leslie A.; DILLINGHAM, Beth. **O conceito de cultura**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura e sociedade**. Tradução de Leônidas H. B. Hegenberg, Octany Silveira da Mota e Anísio Teixeira. São Paulo: Editora Nacional, 1969.